OS RUMOS DAS PESQUISAS ENVOLVENDO AS RÁDIOS ESCOLARES

MARCELO CUNHA

Resumo:

O uso das rádios é essencial para a compreensão da genealogia da Educomunicação. O desenvolvimento do pensamento crítico, a comunicação horizontalizada, o protagonismo infantojuvenil na construção da cidadania e a própria Educomunicação estão associados às rádios escolares. Este estudo partiu da questão: quais são os temas presentes nos estudos envolvendo as rádios escolares? Realizou-se uma revisão de literatura, observando-se os conteúdos on-line de 115 trabalhos acadêmicos selecionados por meio do Google Scholar, tendo "rádio escola" como descritor de busca. Identificou-se forte presença de discussões sobre as rádios escolares como instrumento de desenvolvimento da cidadania e de construção da convivência democrática.

Palavras-chave: Rádio Escola; Cidadania; Educomunicação.

Abstract: The use of radios is essential to understand the genealogy of Educommunication. The development of critical thinking, horizontal communication, children and youth protagonism in the construction of citizenship, and Educommunication itself are associated with school radios. This study started with the question: what are the themes present in the studies involving school radios? A literature review was carried out, observing the online content of 115 academic papers selected through Google Scholar using "school radio" as a search descriptor. A strong presence of discussions about school radio as an instrument for the development of citizenship and the construction of democratic coexistence was identified.

Keywords: School Radio; Citizenship; Educommunication.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre diversos temas relevantes, trata das habilidades comunicativas e considera a comunicação crítica essencial para o pleno desenvolvimento das crianças. Conforme descreve o documento curricular oficial, a comunicação deve ser de caráter multimodal e valorizar as múltiplas possibilidades comunicativas, levando em conta a importância de aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil e a diversidade cultural, sem desprezar o caráter dialógico e igualitário da comunicação.

Ao descrever os direitos da criança na educação infantil, a BNCC indica a possibilidade do desenvolvimento da autonomia dos estudantes, considerando estratégico o fomento do aprendizado ativo. Sustenta a ideia de que os estudantes devem ser estimulados à superação do papel de meros ouvintes, passivos, capazes de expressar criticamente o pensamento, interagir com seus pares e com os educadores:

> Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2017, p. 37)

Ao descrever as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, a BNCC privilegia o uso social de linguagens múltiplas, fortalecendo o letramento das crianças e adolescentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências estreitamente ligadas ao exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Desse modo, orienta:

> Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 65)

Nesse contexto, a educação recomendada deve ser integral e integradora.

Deve partir da compreensão da importância do desenvolvimento de uma educação pautada numa comunicação que respeite a cultura local, focada em problemas do cotidiano e suas resoluções, por meio da construção colaborativa de saberes.

Sendo assim, cabe questionar: qual contribuição – ou quais contribuições – o exercício da comunicação democratizada, ou democratizadora, pode oferecer para a formação dos estudantes?

O exercício da comunicação horizontalizadora pode oferecer um aprendizado de importância inestimável: a capacidade de interagir com a diversidade cultural, valorizando as múltiplas formas de perceber e propor soluções de dilemas do cotidiano, fomentando a tolerância e a colaboração. Possibilita ao educando a superação do individualismo, fortalecendo a coesão social e a construção da cidadania.

O aprendizado comunicativo proposto pela BNCC é um grande desafio que mobiliza educadores e estudantes na superação de um modelo comunicativo presente na escola

tradicional, onde não há espaço considerável para a multiplicidade de linguagens. Trata-se, portanto, de uma proposta inovadora, que almeja ruptura com a sociedade conservadora, de forma que haja espaço para "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens" (BRASIL, 2017, p. 38).

Nesse sentido, é notável o viés democrático presente na BNCC. A construção da cidadania ao longo da Educação Básica é fortemente ancorada na comunicação mediada pelos educadores nos processos de ensino e aprendizagem, levando em conta o ensino formal e suas articulações com o ensino informal.

Foi no campo da compreensão da comunicação e suas interações com a educação formal que a Educomunicação surgiu como interface, transitando entre duas áreas do saber: a Comunicação Social e a Educação. Tem como base estruturante a comunicação horizontalizada, o respeito pelas múltiplas realidades culturais e a produção colaborativa fortalecida pela inteligência coletiva (LÉVY, 2011).

Entre os múltiplos modais educomunicativos, as rádios escolares merecem destaque, tanto por seu potencial pedagógico e tecnológico quanto por suas conexões históricas com a própria Educomunicação. Assim, esta pesquisa almeja identificar as abordagens dos estudos envolvendo as rádios escolares, identificando as possibilidades de aprofundamento de futuros estudos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A construção da cidadania em um mundo editado e as rádios escolares

Maria Aparecida Baccega (2011) considera que o desenvolvimento da comunicação crítica, por diversos modais – ou suportes, como define a autora –, favorece aos estudantes a compreensão de que vivemos em um mundo jornalisticamente editado, sendo, portanto, a preparação para a cidadania consciente um dos principais objetivos da Educomunicação. Para ela,

> [...] Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado. Nesse campo cabem do território digital à arte-educação, do meio ambiente à educação a distância, entre muitos outros tópicos, sem esquecer os vários suportes, as várias linguagens – televisão, rádio, teatro, cinema, jornal, cibercultura etc... Tudo percorrido com olhos de congregação das agências de formação: as escolas e os meios, voltados para a construção de uma nova variável histórica. (BACCEGA, 2011, p. 32)

Mário Kaplún, professor, jornalista e radialista, natural da Argentina (19231998), foi um dos pioneiros da Educomunicação. Uma parcela de seu trabalho é voltada para a teorização da educação, tomando como partida sua vivência como radialista e tendo como referência, principalmente, suas atividades comunicativas em rádios educacionais e rádios comunitárias.

Kaplún foi um pesquisador com considerável experiência no universo radiofônico. Atuou também como educador em diversas nações da América Latina, cujas questões envolvendo cidadania e democracia são bastante sensíveis ainda hoje, graças à ocorrência endêmica de regimes totalitários, observáveis por meio de registros históricos, ao longo das décadas de 1960 até meados de 1980 (STEINBERGER-ELIAS; CUNHA, 2017).

A observação do trabalho do mestre argentino revela um viés libertário bastante proeminente, fruto da influência de outro teórico latino-americano: o brasileiro Paulo Freire, que muito contribuiu para o entendimento do uso da comunicação horizontalizada como estratégia educacional para o desenvolvimento da cidadania.

Partiremos, para caracterizarla, de uma frase del próprio Freire: "La educación es práxis, reflexión y acción del hombre sobre el mundo para transforma lo". Ya no se trata , pues, de uma educación para informar (y aún menos para conformar comportamentos) sino que busca FORMAR a las personas y llervarlas a TRANSFORMAR su ralidad. De esa primera definición, el pensador brasileño extra elos postulados de esta nueva educación – No mas un educador del educando, - No más un educando del educador- Sino un educador-educandocon un educando-educador. (KAPLÚN, 1998, p.49)

A ideologia de Kaplún é a mesma de Freire. Ambos compreendem a educação apoiada pela comunicação contextualizada, assim como criticam a educação bancária, descrevendo a educação tradicional como sendo aquela na qual o protagonismo do estudante é reduzido.

A educação proposta pelos dois educadores latino-americanos é atenta ao meio cultural no qual o educando está inserido. Leva em consideração o tempo, o espaço e os fatos cotidianos da convivência social. Trata-se de uma educaçãocomunicação capaz de favorecer o exercício dialógico, aproximar professores e estudantes em suas funções no processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos protagonistas, transformadores de suas realidades, tendo o rádio como uma possibilidade de mediação capaz de superar a educação bancária. A comunicação horizontalizada possibilita haver flexibilização na busca do conhecimento.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os

educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancaria" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardalos e arquivá-los [...] O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez dessas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. (FREIRE, 1987, p. 58)

Cunha e Steinberger-Elias (2017), ao promoverem uma investigação sobre as origens ideológicas da Educomunicação, identificam forte influência de Paulo Freire no discurso de Mario Kaplún, evidenciando que o discurso educomunicativo é um agente promotor da criticidade, da autonomia, da vida comunitária e da cidadania por meio da comunicação horizontalizada e transformadora no contexto escolar.

A ideologia presente em Kaplún, a mesma da obra de Freire, é a transformação da realidade de pessoas que, segundo estes autores, vivem em uma situação de opressão, ambos almejam conferir criticidade e autonomia ao educando; os papéis de educador e educando se fundem, o educador também aprende, o educando também ensina. (CUNHA; STEINBERGER-ELIAS, 2017, p. 6)

Ambos, Kaplún e Freire, desenvolveram seus trabalhos em tempos e espaços de opressão, como forma de superação aos regimes ditatoriais, observáveis na história de países latino-americanos em meados da década de 1960, onde a cidadania foi degradada. Desse modo, a Educomunicação tem suas raízes nas ideologias democráticas preocupadas com o fortalecimento da participação do oprimido no processo de ensino-aprendizagem (STEINBERGER-ELIAS; CUNHA, 2017).

As vivências do mestre argentino com rádios comunitárias influenciaram a Educomunicação não só na teoria, mas também na prática, possibilitando a criação de políticas públicas, notadamente na capital paulista. A Secretaria da Educação da Cidade de São Paulo (SME-SP), dentro de seus projetos educacionais, apresenta significativa tradição em suas ações por meio de políticas públicas bem específicas, voltadas à Educomunicação.

O uso do Rádio como meio educomunicativo é objeto de destaque na legislação da SME-SP, que descreve o projeto educacional "Nas Ondas do Rádio":

Art. 2º Os objetivos do Programa são:

I - desenvolver e articular práticas de educomunicação, incluindo a radiodifusão restrita, a radiodifusão comunitária, bem como toda forma de veiculação midiática, de acordo com a legislação vigente, no âmbito da administração municipal; [...]. (SÃO PAULO, 2004)

Esta pesquisa contempla a possível investigação dos focos empregados em estudos envolvendo rádios escolares. A justificativa para essa escolha está ancorada na evidente relevância ofertada pelo uso da Rádio Escola como estratégia educomunicativa, bem como pelo inseparável vínculo histórico, já que a Rádio Escolar se faz presente nas origens da Educomunicação. Assim, o presente trabalho busca identificar as possíveis tipificações das rádios escolares.

2.2 Metodologia de pesquisa e aspectos observados na revisão bibliográfica

A presente revisão bibliográfica utiliza dados do Google Scholar. A grande quantidade e diversidade de trabalhos, disponibilizados nessa plataforma, foi um dos fatores que orientaram essa escolha metodológica.

A praticidade, assim como a simplicidade oferecida pela ferramenta de busca presente na plataforma Google Scholar, foram relevantes nessa tomada de decisão.

Foi utilizado o descritor "rádio escola" na busca. O corpus textual desta pesquisa compreende um total de 115 trabalhos. A coleta e análise de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2022.

Utilizou-se o software Excel para registrar as informações. Para tanto, criou-se uma planilha com os parâmetros autor, data de publicação, título da obra, vínculo com a instituição educacional do(s) autor(es), bem como o órgão publicador, local e país de publicação. Foi também indicada a natureza da obra – se o trabalho observado é artigo científico, tese, dissertação, documento oficial do poder público ou manual de natureza técnica.

Durante o processo de coleta de dados, alguns fatores norteadores relevantes das pesquisas foram identificados, tais como:

a) Modo de veiculação: foram identificadas pesquisas envolvendo rádio cuja transmissão foi instrumentalizada pelo uso de recursos on-line, valendo-se de plataformas específicas. Além dessa tecnologia, a rádio difusão também foi objeto de alguns trabalhos, nessa modalidade foram notadas algumas experiências educacionais que operam em parceria com estações profissionais, bem como outras que atuam em conjunto com rádios comunitárias. A transmissão física, ou seja, aquela na qual as produções são apresentadas por meio de caixas acústicas no ambiente escolar, tiveram uma presença bastante marcante. Há também experiências de Rádio Escola por demanda, aquelas nas quais os conteúdos foram disponibilizados por meio de repositórios de podcasts, e pesquisas que estudaram intervenções pedagógicas envolvendo transmissão em múltiplas mídias – entre as possibilidades, a c e a rádio on-line.

b) Atores: nesse fator foram observadas as pessoas que foram alvo das pesquisas, ou seja, os indivíduos que atuaram no contexto escolar de modo direto na produção, difusão e recepção dos conteúdos veiculados pelas rádios escolares. Foram observados estudos envolvendo apenas estudantes, somente professores, gestores, professores e alunos, professores e gestores, alunos e gestores, elementos externos ao contexto escolar como familiares, pessoal responsável pela estação transmissora parceira, além de elementos das comunidades escolares como pais e vizinhos.

c) Campos do saber: foram observados estudos referentes à linguística, à alfabetização, às humanidades, ao desenvolvimento da cidadania, à popularização da ciência, ao ensino científico, à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade. Há também estudos envolvendo a comunicação social e suas interações com o entorno.

d) Foco temático: foram identificados os assuntos norteadores da questão de pesquisa, aquilo que os(as) autores(as) evidenciaram de mais importante no escopo de seus estudos. São eles a cidadania, a autonomia, a transdisciplinaridade, o ensino não formal, a educação científica, a educação inclusiva, a educação musical, os aspectos técnicos, os aspectos conceituais, as estratégias para o estímulo à leitura, as rádios comunitárias e o ensino a distância. O uso do Rádio Escola como estratégia para o desenvolvimento da cidadania e do protagonismo emerge com evidente frequência.

e) Foco temporal: o tempo no qual se concentram os estudos e os fatos observados pelas obras. Nesta categoria é notável a relevância do foco temporal presente, ou seja, pesquisas centradas em acontecimentos recentes, passados e com viés histórico. Alguns poucos trabalhos tratam de projetos e possibilidades futuras.

f) Foco espacial: considerou-se na espacialidade a abrangência física no sentido geográfico do termo. Entende-se aqui como espacialidade local, pesquisas envolvendo apenas uma unidade escolar, espacialidade regional quando duas ou mais instituições de ensino foram objeto no mesmo estudo, desde que estivessem situadas na mesma cidade. O estudo foi tido como nacional quando toma como referência geográfica um país, e internacional quando abrange dois ou mais países.

g) Nível escolar de aplicação: levou-se em consideração o tipo de curso, ou o grau de escolarização e as instituições onde foi aplicado o uso de Rádio Escola. Foram observadas pesquisas envolvendo o ensino fundamental, o ensino médio e também o ensino superior. Foram verificadas também pesquisas referentes a intervenções simultâneas envolvendo instituições de níveis distintos, como o emprego de Rádio Escola no ensino básico e interações com estudantes do ensino superior – nesse caso, com a participação de estudantes de jornalismo. Foram notadas pesquisas voltadas ao uso de rádio em Educação de Jovens e Adultos.

O presente estudo tomou como referência a pesquisa feita por Cunha e Steinberg-Elias (2016), que identificou no estudo de Gomes e Silva (2006) uma matriz de tipificação de blogs educacionais. Os blogs são classificados tomando como referência o tipo de uso, o nível de comunicação e colaboração presentes. Este estudo propõe uma matriz de tipificação similar à citada, porém simplificada.

Na tipificação proposta por Gomes e Silva (2006) são apontadas duas possibilidades quanto ao uso de blogs educacionais. Eles podem ser empregados como recursos pedagógicos ou como estratégia pedagógica. No primeiro caso, a "ferramenta" eletrônica serve como mero repositório de conteúdo. No segundo caso, observa-se o uso dos fóruns como um espaço virtual dialógico – nesse caso, os blogs são empregados como estratégias de fomento da interatividade.

Sendo assim, é proposta aqui uma tipificação nos seguintes termos: (a) pesquisas nas quais se observa o uso de Rádio Escola predominantemente para fortalecer a cidadania, ou seja, pesquisas que observam a Rádio Escola como estratégia para estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, por meio da comunicação horizontalizada nos exercícios das atividades pedagógicas; (b) pesquisas que focam o emprego da Rádio Escola para aprendizado de conteúdos específicos, ou ainda trabalhos acadêmicos voltados para aspectos tecnológicos, históricos, entre outros temas.

No caso de estudos que levam em consideração o uso da Rádio Escola como promotora de interações sociais, o aspecto transdisciplinar é predominante. Nesse tipo de situação, a contextualização é a grande marca do emprego da Rádio Escola, valorizando a diversidade e a cultura locais. No segundo caso, mesmo não sendo o foco central dessa categoria, deve-se levar em consideração o caráter horizontalizador de comunicações, bem como a presença de aspectos fomentadores de interações sociais.

A tipificação aqui proposta é subjetiva. Atende às conveniências de pesquisa e identifica semelhanças e diferenças entre os estudos observados, partindo de um olhar que busca encontrar as intencionalidades educomunicativas.

Devido às limitações da presente publicação, seguem alguns detalhes da análise dos trabalhos, tomando como parâmetro os modos de veiculação, os atores presentes nas obras, os níveis de ensino que foram alvos de intervenções envolvendo rádios escolares,

os campos de estudos e os focos temáticos. Esse último parâmetro, os focos temáticos, é capaz de oferecer uma ideia da relevância do potencial desenvolvedor da cidadania, da autonomia e do protagonismo oferecido por estratégias pedagógicas envolvendo rádios escolares.

2.3 Resultados

Em relação aos modos de veiculação das rádios escolares, a divulgação exclusiva por meio físico aparece em destaque em 37 trabalhos do conjunto observado. Nesses casos, são empregadas caixas acústicas para a divulgação de conteúdos em espaço internos das unidades escolares, quase sempre no pátio das escolas.

Isso provavelmente acontece devido às facilidades oferecidas pelo modo físico de difusão, sendo um recurso de fácil operação e economicamente viável. São características amigáveis para as escolas brasileiras, habitualmente carentes de recursos financeiros e humanos.

Foram também observadas 22 pesquisas envolvendo rádios escolares que utilizaram a tecnologia de radiodifusão, na maioria dos casos em parceria com rádios comunitárias ou universitárias.

O uso misto de tecnologia de radiodifusão e de difusão física foi verificado em 5 estudos. Já a veiculação exclusivamente on-line, incluindo o formato de podcast, foi observada em um total de 17 trabalhos. Nesse grupo, em relação às tecnologias empregadas, é notável a existência de plataformas de streamings agregadores de podcasts, sites e blogs.

A conjugação de tecnologias on-line e rádio física foi observada em 9 estudos. Também foram encontrados 6 estudos nos quais as rádios escolares foram veiculadas por radiodifusão e em plataformas on-line. Um total de 8 pesquisas podem ser consideradas como multimídia e, nesses casos, elas descrevem rádios escolares que difundiram sua programação por mais de dois modos distintos, como a radiodifusão associada a plataformas on-line e difusão física.

Finalmente, a não descrição das tecnologias específicas empregadas foi verificada em 11 trabalhos.

Tabela 1 – Modos de veiculação presentes nas pesquisas

Modos de veiculação	Número de trabalhos
Físico	37
Radiodifusão	22
On-line	17
Sem modo definido	11
On-line e físico conjugados	9
Mais de dois modos	8
On-line e radiodifusão conjugados	6
Físico e radiodifusão conjugados	5
Total	115

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados coletados do Google Scholar.

Quanto aos atores observados nos estudos, 33 pesquisas levaram em consideração apenas os estudantes, 8 trabalhos tratam apenas de professores e 22 estudos tratam simultaneamente de alunos e professores. A figura de gestores educacionais é apontada em 5 trabalhos. Alunos e gestores são tratados em 4 pesquisas. A participação de professores e gestores é descrita em apenas 1 estudo, e a atuação simultânea de alunos, professores e gestores educacionais é objeto de 7 trabalhos.

As interações entre alunos e atores extramuros escolares foram registradas por 17 pesquisas, sendo esses atores extramuros comumente familiares de estudantes e ouvintes diversos. Apenas 1 trabalho acadêmico descreve intervenções envolvendo alunos de graduação em Jornalismo e estudantes de nível básico.

Foram verificadas 17 situações sem atores definidos. Nesses casos, os estudos geralmente versam sobre aspectos teóricos e tecnológicos do uso do rádio na educação.

Tabela 2 – Atores presentes nas pesquisas

Atores presentes	Número de trabalhos
Estudantes	33
Estudantes e professores	22
Estudantes e atores extra muros	17
Atores indefinidos	17
Professores	8
Alunos, professores e gestores educacionais	7
Gestores educacionais	5
Alunos e gestores educacionais	4
Professores e gestores educacionais	1
Estudantes de graduação e ensino básico	1
Total	115

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados coletados do Google Scholar.

Quanto aos cursos ou níveis de ensino apontados pelas pesquisas, foi constatada a presença de 26 obras tendo por foco o ensino básico, ou seja, intervenções nos ensinos fundamental e médio, simultaneamente.

Em relação ao emprego de rádio escolares exclusivamente no ensino fundamental, foi notada a existência de 30 pesquisas. Encontrou-se 8 estudos dedicados exclusivamente ao ensino médio.

Articulações entre estudantes univer-

sitários e alunos do ensino básico são descritas em 2 pesquisas. O emprego de rádios escolares apenas no contexto do ensino superior está presente em 6 trabalhos.

O ensino de jovens e adultos (EJA) é o foco de 6 estudos. O emprego da Rádio Escola na educação infantil é discutido em 1 trabalho acadêmico. O recurso da rádio no ensino inclusivo envolvendo deficientes foi notado em 3 pesquisas.

A não especificação de nível de ensino foi verificada em 26 estudos.

Tabela 3 – Níveis de ensino abordados pelas pesquisas

Nível de ensino	Número de trabalhos
Ensino fundamental	30
Ensino básico	36
Ensino médio	8
Ensino superior	6
Educação de jovens e adultos	6
Articulações entre universidade e ensino básico	2
Educação infantil	1
Sem definição de nível de ensino	26
Total	115

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados coletados do Google Scholar.

Em relação aos campos de estudo, 2 pesquisas são dedicadas ao uso da Rádio Escola como recurso de apoio à alfabetização, 47 trabalhos discutem a rádio escolar no campo da Educomunicação e 8 obras abordam temas voltados ao uso de Tecnologias de Informação (TICs).

As reflexões sobre as possibilidades de desenvolvimento de autoria e produção colaborativa foram observadas em 5 estudos; oralidade e aspectos da linguística são discutidos em 16 pesquisas. A educação científica e a popularização da ciência são o tema central de 10 obras.

Aspectos interdisciplinares no emprego da Rádio Escola constituem objeto de pesquisa em 7 trabalhos. Foram encontradas 6 obras voltadas à formação de professores. A educação musical foi abordada por 5 estudos, e a educação inclusiva voltada para deficientes físicos, especificamente os cegos, totalizaram 5 pesquisas.

Tabela 4 – Campos de estudo presentes nas pesquisas

Campos de estudo	Número de trabalhos
Educomunicação	47
Oralidade e linguística	16
Educação formal e não formal	10
Tecnologias de informação e comunicação	8
Educação científica e popularização da ciência	6
Autoria e produção colaborativa	5
Apoio à alfabetização	2
Interdisciplinar	7
Formação de professores	6
Educação musical	5
Educação inclusiva-deficientes	3
Total	115

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados coletados do Google Scholar.

Entre os temas observados, o uso da Rádio Escola como forma de estimular a cidadania, bem como a autonomia e a horizontalização da comunicação dos estudantes, mostraram-se bastante frequentes.

O desenvolvimento da cidadania foi fortemente notado em 39 obras. A autonomia dos alunos e alunas é destacada por 28 trabalhos, e a horizontalização da comunicação é evidenciada em 19 pesquisas. Outros temas diversos são manifestos de modo mais dispersos, entre eles, interações com a comunidade escolar, possibilidades de emprego em ensino a distância, entre outros.

Tabela 5 – Focos temáticos presentes nas pesquisas

Focos temáticos	Número de trabalhos
Cidadania	39
Autonomia	28
Horizontalização da comunicação	19
Outros temas	29
Total	115

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados coletados do Google Scholar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como referência os modos de veiculação, é prevalente no escopo das pesquisas o emprego da modalidade física, aquela na qual os conteúdos das rádios escolares são divulgados por meio de caixas acústicas, tendo o espaço físico limitado pelo próprio ambiente intramuros da unidade escolar.

Provavelmente essa predominância se deve às facilidades técnicas de instalação, operação e manutenção dos equipamentos de veiculação física, bem como ao seu custo reduzido quando comparado com outras modalidades de veiculação de conteúdo.

As pesquisas que trataram de rádios escolares que empregam radiodifusão descrevem intervenções realizadas por meio de parcerias com rádios comunitárias. A superação de obstáculos, como o custo desses equipamentos, talvez justifique a parceria. Prova-

velmente esse tipo de resolução tecnológica contribui para reforçar os aspectos colaborativos e a sociabilização.

O uso de plataformas on-line para difusão de conteúdos, aparece em menor proporção quando comparado ao modo físico e à rádio difusão. Esse fato talvez encontre justificativa no fato de essa tecnologia ser relativamente recente e, consequentemente, a existência desses recursos da internet ser ainda pouco conhecida pelos educadores.

As possibilidades de uso simultâneo de modos de veiculação, conjugando, por exemplo, a modalidade física com a on-line, ou a radiodifusão com a física, foi pouco explorada nos trabalhos analisados. Diante do observado, estudos envolvendo a conjugação da rádio on-line e outras modalidades de veiculação podem ser terreno fértil de futuras investigações didáticas.

De modo geral, as pesquisas apresentam a figura do aluno como o ator preponderante, mesmo quando toma outros elementos como objeto de estudo. Desse modo, quando são verificados professores, gestores ou atores extramuros, os estudantes normalmente estão presentes em segundo plano.

São raras as figuras isoladas de educadores como atores centrais. Esse fato talvez indique a necessidade de explorar mais a formação docente, inicial e continuada em relação ao uso das rádios escolares.

O ensino básico, particularmente o ensino fundamental, concentra a maioria dos estudos. Porém a Rádio Escola se faz presente em outros níveis de ensino, como na graduação e na educação de jovens e adultos.

São raras as intervenções com rádios escolares no curso de Pedagogia e outras licenciaturas. Os estudos de rádios escolares em cursos superiores normalmente envolvem a carreira de Jornalismo. Isso reforça a reflexão de que a formação inicial docente carece de vivências educomunicativas, especialmente com rádios escolares.

A Rádio Escola é um recurso versátil, que promove articulações relevantes entre atores diversos. Ribeiro et al. (2019) realizaram uma pesquisa onde ocorrem interações relativamente complexas, tendo como foco as relações entre estudantes do Ensino Básico e alunos de graduação, mediadas por estratégias educomunicativas, na perspectiva da educação inclusiva para cegos e cegas. Esse exemplo é revelador do potencial da Rádio Escola como agente de articulações entre atores em diversos níveis de ensino, contribuindo para a eliminação de barreiras e apresentando possibilidades de educação inclusiva, integradora de alunos deficientes visuais.

O foco no campo do saber Educomunicação se mostrou bastante presente, seguido de estudos no terreno da Pedagogia voltada para o desenvolvimento da oralidade em estudantes do ensino básico.

A horizontalização da comunicação, um atributo da Educomunicação, emerge reiteradamente nas pesquisas envolvendo rádios escolares. Porém, o desenvolvimento da cidadania e do espírito democrático, a promoção do protagonismo e da autonomia, são os focos temáticos mais presentes.

De modo geral, as pesquisas compreendem o uso estratégico das rádios escolares como elemento de promoção da civilidade, do convívio com a diversidade e de desenvolvimento da capacidade dialógica dos estudantes.

Outras pautas importantes surgiram, porém com menor frequência. Entre elas, a produção colaborativa de saberes, a alfabetização e a educação científica. Sendo assim, estudos envolvendo a Rádio Escola como estratégica para a educação científica e popularização da ciência parecem oferecer campo fecundo para investigações.

Pesquisas futuras talvez possam trazer pistas sobre as seguintes questões:

- A rádio escola pode contribuir de fato para a educação científica de nossos estudantes?
- A popularização da Ciência, ao extrapolar os muros escolares, pode ser instrumentalizada por meio da Rádio Escola?

Ou, ainda, com relação aos estudos voltados às formações dos docentes:

- Como os professores compreendem as possibilidades educomunicativas das rádios escolares no cotidiano das salas de aula?

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. Comunicação e a construção de uma nova variável histórica. In: CITELLI, A. O.; COSTA , M. C. C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 mar. 2022.

CUNHA, M.; STEINBERGER-ELIAS, M. B. Os rumos das pesquisas envolvendo blogs educacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, São Paulo. Anais... São Paulo: CECOM/USP, 2016.

CUNHA, M.; STEINBERGER-ELIAS, M. B. As Origens Ideológicas do Uso de Blogs no Ensino de Ciências: Uma Arqueologia da Educomunicação. In: Congresso Brasileiro de Ci-